

CALAMIDADE NO RS

Governo anuncia pacote de R\$ 50,9 bi ao Estado

Brasília - O governo federal anunciou, nesta quinta-feira (9), um conjunto de medidas que deve injetar quase R\$ 50,945 bilhões na economia do Rio Grande do Sul, que enfrenta a maior tragédia de sua história, após ser atingido por chuvas e enchentes nos últimos dias. A antecipação de benefícios, a estruturação de projetos de logística e infraestrutura e, principalmente, o aporte de recursos para alavancar e subvencionar o crédito estão entre as ações.

Em apresentação no Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva explicou que esses são recursos iniciais. “Isso não ter-



Lula

mina aqui. Eu tenho dito aos ministros que nós temos que nos preparar porque a gente vai ter o tamanho da grandeza dos problemas quando a água baixar e quando os rios voltarem à normalidade”, disse Lula.

Lula garantiu ainda que o governo federal está empenhado para que nenhuma burocracia atrapalhe a urgência das ações anunciadas. (AE e ABr)



Veja mais notícias sobre as enchentes no RS em abcmas.com.br/tempestade

As ações

Trabalhadores assalariados

O governo vai antecipar o cronograma de pagamento do abono salarial, a partir deste mês de maio. A medida atingirá 705 mil trabalhadores com carteira assinada. Além disso, serão liberadas duas parcelas adicionais do seguro-desemprego para aqueles que já estavam recebendo o benefício antes da decretação do estado de calamidade.

Imposto de Renda

Os gaúchos terão prioridade no pagamento da restituição do Imposto de Renda em 2024. A estimativa da Fazenda é de que há 1,6 milhão de potenciais restituições, que seriam pagas até junho.

Bolsa Família e Auxílio-Gás

O governo liberou o calendário dos programas Bolsa Família e Auxílio-Gás, antecipando os pagamentos no mês de maio. A ação atingirá 583 mil famílias.

Estruturação de projetos

Haverá um aporte de R\$ 200 milhões, a fundo perdido, para que fundos de estruturação de projetos dos bancos públicos possam apoiar e financiar redes de propostas para reconstrução da infraestrutura gaúcha e reequilíbrio econômico.

Para municípios

Uma força-tarefa vai acelerar a análise de crédito com aval da União para os municípios. Serão beneficiados 14 municípios gaúchos, com operação de crédito em curso.

Pronampe

Para atender as microempresas e empresas de pequeno porte, o governo fará um aporte de R\$ 4,5 bilhões para o Fundo de Garantia de Operações (FGO), que permitirão a alavancagem de R\$ 30 bilhões no âmbito do Programa Nacional de Apoio a Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), com juros mais baixos. A medida vale a partir de maio.

FGI

Será feito um aporte de R\$ 500 milhões para concessão de garantias por meio do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), para atender a MEIs, micro, pequenas e médias empresas.

Tributos

O governo vai prorrogar por três meses os prazos de recolhimento de tributos federais e do Simples. A medida atende a 203 mil empresas, entre os meses de abril, maio e junho. O impacto desta medida é de R\$ 4,8 bilhões.

Acesso ao crédito

O governo vai dispensar a apresentação da certidão negativa de débitos para produtoras e produtores rurais, entre maio e novembro.

Crédito rural

O governo vai colocar R\$ 1 bilhão para subvenção de juros em empréstimos para produtores rurais nos programas Pronaf e Pronamp, até o limite global de crédito de R\$ 4 bilhões.

Indicadores econômicos

INPC (IBGE mensal)	
Acumulado em março/24	0,19%
Acumulado em 2024	1,58%
Acumulado em 12 meses	3,40%
IGP-M (FGV mensal)	
Acumulado em abril/24	0,31%
Acumulado em 2024	-0,60%
Acumulado em 12 meses	-3,04%
IPCA (IBGE mensal)	
Acumulado em março/24	0,16%
Acumulado em 2024	1,42%
Acumulado em 12 meses	3,93%

Câmbio (R\$)

Moeda	Compra	Venda
Dólar comercial	R\$ 5,1423	R\$ 5,1428
Dólar turismo	R\$ 5,2600	R\$ 5,3570
Euro turismo	R\$ 5,6800	R\$ 5,7720

Valores referência (R\$)

	Maio	Janeiro
Mínimo nacional	1.320,00	1.412,00
Mínimo regional - 1	1.443,94	1.443,94
Mínimo regional - 2	1.477,18	1.477,18
Mínimo regional - 3	1.510,69	1.510,69
Mínimo regional - 4	1.570,36	1.570,36
Mínimo regional - 5	1.829,87	1.829,87
UPF-RS (fiscal/anual)	R\$ 25,9097	
Taxa Selic anual	10,50%	
TJLP (1º trimestre 2024)	6,53% a.a.	
CDI (março)	11,15% a.a.	

Imposto de Renda

IR na Fonte	Alíquota	Parcela a
Base de cálculo (R\$)	(%) deduzir (R\$)	
Até 2.259,20	isento	0,00
De 2.259,21 até 2.826,65	7,50	158,40
De 2.826,66 até 3.751,05	15,00	370,40
De 3.751,06 até 4.664,68	22,50	651,73
Acima de 4.664,68	27,50	884,96

Deduções: O valor para dedução com dependentes é de R\$ 2.275,08 (R\$ 189,59 por dependente por mês). R\$ 1.903,98 por aposentadoria após 65 anos. Também há dedução para pensão alimentícia.

Poupança (%)

Data	Velha	Nova
10/05	0,5840	0,5840
11/05	0,5812	0,5812
12/05	0,5572	0,5572
13/05	0,5212	0,5212
13/05	0,5212	0,5212

Direito do Trabalho

Reclamatórias trabalhistas
Vínculo de emprego
Dano/Assédio moral
Desvio de função
Acidente do trabalho e doenças do trabalho
Insalubridade/Periculosidade
Horas extras
FGTS
Revisional de juros

ABDO NH
R. Cinco de Abril, 258
22333, Sala 1202
51 3582.9000 51 99321.4781



Morador encontra destruição das águas e dos ladrões em São Leopoldo



Desalojados agora deparam com as casas saqueadas

Silvio Milani

silvio.milani@gruposinos.com.br

Desde que foi resgatado de casa com a família por voluntários, no início da tarde de sábado, dia 4, o comerciante Alexsander Anselma, 44 anos, vivia a aflição de saber a situação da propriedade, no bairro Rio dos Sinos, em São Leopoldo. Na manhã desta quinta-feira, ele conseguiu voltar de barco e constatou o que temia. O imóvel, ainda inundado, foi saqueado. É a realidade de milhares de desalojados na região metropolitana, já traumatizados pelos momentos de pânico na enchente.

“É um misto de tristeza, desespero e raiva. Parece que estamos num filme de terror. Me sinto anestesiada, e acho que só vai cair de vez a ficha quando eu mesma ver tudo aquilo”, declara a esposa do comerciante, Alexandra Rommel, 48. Com o marido, o filho do casal, seis gatos e dois cachorros, está abrigada na casa de um cunhado no bairro Scharlau.

Na carona de uma embarcação por volta das 8h30, o comerciante finalmente pôde verificar a casa que comprou há nove meses. Em

vídeo, ele mostra o carro dele, uma picape Saveiro, completamente submersa na garagem. “Conseguimos entrar no pátio com água pela cintura. O pior não é a perda para a natureza. O pior é chegar e ver a porta arrombada.”

Ele mostra que, entre os três televisores furtados, um foi arrancado da parede com o suporte. Os ladrões levaram eletrodomésticos e eletrônicos colocados pelas vítimas sobre móveis mais altos, para não molharem, além de outros objetos, como botijão de gás. “Mas vamos buscar de volta. É trabalhando que vamos conseguir”, salientou.

“Gente ruim”

A esposa não se conforma. “Como pode haver gente tão ruim, que se aproveita de uma tragédia coletiva para tirar de quem já perdeu tanto?” Alexandra acrescenta que itens pessoais, como roupas, também foram furtados. “Não foi possível ver tudo o que nos roubaram, pois há muita coisa revirada debaixo da água, e meu marido não podia ficar muito tempo, porque o barqueiro voltou logo para buscá-lo.”

Vítimas da enchente formam “patrulhas civis”

Enquanto as águas baixam lentamente, aumenta a preocupação com a segurança das propriedades. “Os bandidos só conseguiam chegar de barco e visavam casas com segundo piso. Com água agora na altura do peito em alguns lugares, já podem circular a pé no meio do abandono, mas continuamos nos revezando, entre vizinhos, para vigílias de barco”, conta um morador de 37 anos do bairro Scharlau, em São Leopoldo. Desabrigados

de várias cidades se organizam em grupos de WhatsApp. Em um deles, com vítimas entre os bairros Santo Afonso, em Novo Hamburgo, e Santos Dumont, em São Leopoldo, também há a articulação do que chamam de “patrulhas civis”. Relatos e imagens de moradores agredindo ladrões se disseminam. “Pelo menos temos o alento dessa união do pessoal se ajudando no que pode. Se nada for feito, vai ser muito pior”, diz um comerciante de 44 anos.